



O CORPO EM EVIDÊNCIA: POSSIBILIDADES DE TRATO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Aline Gomes Machado²
Rubia-Mar Nunes Pinto³

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre possibilidades de ensino no âmbito da educação física escolar tendo a discussão e as experiências sobre/com o corpo a principal temática. O relato tem como base experiências de oficinas realizadas em uma escola pública de Goiânia e possibilitou perceber que a ideia de um corpo fragmentado e reduzido a sua biologia e utilidade ainda se faz presente nos discursos comprovando a relevância de se discutir o corpo na escola em suas variadas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Educação física; Escola.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que há uma crescente demanda de estudos sobre o corpo e sua educação, entre teses, dissertações, artigos e livros. Em que pese suas grandes contribuições para que possamos formular, entre outras, a crítica às imposições culturais que recaem sobre os corpos na sociedade liberal e capitalista, a maioria destes estudos esquiva-se de oferecer elementos consistentes para que o corpo possa ser tratado e percebido como objeto de conhecimento na prática pedagógica da Educação física. Falta-nos ainda referências consistentes para pensar e colocar em andamento vivências pedagógicas que colaborem para a compreensão de corpo em sua totalidade, com atividades práticas que se distanciem da visão mecanicista e reducionista de corpo ainda presente no âmbito da educação física escolar.

Neste sentido, há que se ressaltar a necessidade de pensar as relações entre corpo e disciplina, conforme a descreveu Michel Foucault (1984), para adentrar na seara das intervenções e proposições que tomem o corpo como objeto de saber e conhecimento. Os rituais de controle e disciplinamento presente nas instituições escolares são descritos por Foucault (1984) como um conjunto de técnicas e dispositivos, capazes de controlar minuciosamente as operações do corpo, constituindo o regime disciplinar de poder. Esses métodos disciplinares e conjunto

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Faculdade de Educação física e Dança, Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), alinegomes32@gmail.com

3 Faculdade de Educação física e Dança, Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG), rubiamarnunes@gmail.com

de técnicas constituem elementos que devem ser repensados no âmbito educacional na procura por uma educação menos dominadora e menos repressiva na escola. No entanto, essa tarefa não é tão simples haja vista que ainda existe uma forte corrente educacional e pedagógica que reprime a inserção de práticas corporais na escola, limitando a expressão, movimento e espontaneidade dos estudantes.

Pode-se perceber através dessa pesquisa que a Educação física tem muito a contribuir na construção de novas maneiras de pensar, sentir e agir sobre e com o corpo dialogando e percebendo as relações entre corpo e mundo, corpo e cultura, desmistificando os conceitos que generalizam e o reduzem a seu aspecto biológico, instrumental e mecanizado.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência na qual se testou as possibilidades de ensino no âmbito da educação física escolar que valorizem o corpo em sua totalidade. O relato tem como base oficinas realizadas no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFMG), localizado no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás na cidade de Goiânia. As oficinas foram realizadas no primeiro semestre de 2016, período em que lecionei com a disciplina de educação física nas turmas de ensino médio da Instituição.

Outrossim, os sujeitos da pesquisa foram estudantes entre 15 e 17 anos de idade matriculados no 1º ano do Ensino Médio. O instrumento de coleta de informações foi um questionário que foi respondido pelos sujeitos em dois momentos distintos: antes da sua participação em oficinas temáticas e após tal participação. Tal procedimento permitiu identificar, no discurso estudantil, as concepções de corpo dos sujeitos e verificar mudanças e deslocamentos nestas concepções. Por fim, o instrumento permitiu delinear uma avaliação diagnóstica e final do processo. A avaliação diagnóstica interrogou a concepção de corpo dos estudantes com base no seguinte questionamento: Você tem um corpo ou você é um corpo? Justifique.⁴ Já a avaliação final consiste nas respostas apresentadas sobre a concepção de corpo após a experiência com as oficinas. Foi por meio dessa última avaliação⁵, composta por um novo questionamento, que se deu a conclusão desse estudo.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS

Sob uma perspectiva crítica de educação, questiona-se qual o papel que a educação física vem assumindo ao contemplar apenas aspectos ligados a aptidão física e ao desenvolvimento corporal dos estudantes. Entende-se que para uma formação crítica e emancipatória que supere a compreensão de corpo de forma fragmentada e reduzida, é preciso considerar, para além do ensino sistematizado dos conteúdos, o contexto histórico, social, cultural e político que permeia a realidade dos estudantes e que servem como subsídio para a superação das desigualdades e aproximação à emancipação corporal desses indivíduos.

4 Questionamento retirado do Material de Apoio Didático para a aula de Educação Física Escolar: Nosso corpo e a Educação Física. Autoria do Professor Dr. Gabriel H. M. Palafox da Universidade Federal de Uberlândia.

5 Avaliação Final: Considerando as atividades e discussões realizadas nas aulas de Educação física, qual sua concepção de corpo atualmente?

A Educação física sob uma perspectiva de educação transformadora busca levar os alunos à reflexão dos conteúdos, assimilação da teoria com a prática, compreensão da realidade e autonomia na tomada de decisão. Cabe ao professor de Educação física assumir o processo de transmissão-assimilação dos conhecimentos produzidos e acumulados pelos antepassados de forma planejada e sistematizada. (MACHADO; CAUPER; SOUSA; BARBOSA, 2016, p. 405).

Com base nas reflexões supracitadas e considerando o papel da educação física na formação de sujeitos críticos, justifica-se no presente estudo a tentativa de apresentar possibilidades de ensino que visem o reconhecimento do corpo como meio de expressão, comunicação e de atuação nas relações sociais, através de vivências ou práticas corporais que considerem o corpo em sua totalidade. As atividades foram divididas em eixos temáticos, pensando nas variadas formas de se trabalhar o corpo na disciplina de educação física, respeitando a faixa etária e a realidade dos estudantes. As aulas foram divididas nas seguintes etapas:

- 1 - Avaliação Diagnóstica: Os alunos foram levados a responder a seguinte questão: Você tem um corpo ou você é um corpo? Justifique.
- 2 - Oficinas (Dividas por eixos temáticos):
 - 2.1 - Movimento, Expressão e Linguagem : Com a utilização de diversas imagens espalhadas pela sala, compostas por movimentos de dança de diversas culturas e até por momentos históricos mundiais, os alunos devem tentar reproduzir o que a imagem traz como linguagem.
 - 2.2 - Movimento, Ritmo e Coordenação: Jogos e Brincadeiras, envolvendo cooperação, atenção e coordenação motora, com movimentos exploratórios, envolvendo o próprio corpo e o corpo do outro. Jogos praticados: *Concentração* (Jogo que envolve música, ritmo e sequências numéricas) e uma adaptação do jogo *concentração*, sem a utilização de música, mas com o ritmo mais acelerado entre os movimentos.
 - 2.3 - Corpo, natureza e equilíbrio: Oficinas de práticas corporais de aventura, vivenciando atividades com o slackline e práticas corporais alternativas, com atividades de respiração, massagem e automassagem.
 - 2.5 - Socialização: *Pipoesia* (Evento Interdisciplinar do CEPAE/UFG), composto por apresentações e atividades realizadas pelos alunos, envolvendo poesia e linguagem corporal. Para essa experiência foram consideradas as apresentações realizadas pelos estudantes participantes do estudo por meio da representação de poemas brasileiros. Os alunos foram levados a criar formas de comunicação, em que a linguagem corporal fosse o caminho para expressar o sentido dos poemas.
- 3 - Avaliação Escrita (Final): Os alunos foram levados a responder a seguinte questão: Considerando as atividades e discussões realizadas nas aulas de Educação física, qual sua concepção de corpo atualmente?

Ao término de cada oficina foram realizadas rodas de conversa, para partilhar as sensações advindas das dinâmicas, além de propiciar reflexões sobre a prática corporal e a percepção de corpo resultante de cada experiência.

Ao analisar o discurso abaixo - emblemático da discursividade estudantil sobre o corpo, pode-se perceber inicialmente uma concepção voltada para o corpo

enquanto objeto enquadrado por sua biologia, mas objeto útil. Neste caso, ressalta-se a visão utilitarista do corpo como conjunto de órgãos que serve para transportar o sujeito pelo espaço. Mas, de outro lado, fica evidente também a percepção do corpo a partir do que lhe é mais exterior: sua imagem, logo, sua aparência. Aqui se mostram os efeitos do longo trabalho sobre as aparências típica das sociedades modernas (VIGARELLO, 2006).

Tenho um corpo, meus braços, minhas pernas, meus órgãos, compõem meu corpo. Tenho um coração e uma mente que me faz ser corpo. Pode parecer estranho, mas vejo meu corpo como um objeto, que me leva de um lado a outro e que forma minha imagem” (SUJEITO A, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, 2016).

No decorrer da experiência, com as oficinas e debates realizados, essa concepção foi aos poucos sendo modificada e diversos conceitos foram surgindo, ampliando a noção de corpo e suas possibilidades de manifestação enquanto ser social, cultural, político e também biológico.

Minha concepção de corpo hoje é bem diferente da concepção que tinha no início das aulas. Atualmente percebo que sou corpo [...]O mundo, as amizades, a natureza, a história e minhas experiências, tudo está em meu corpo e me faz ser o que sou. Meu corpo é formado por tudo que carrego do mundo [...] (SUJEITO A, AVALIAÇÃO FINAL, 2016).

Pode-se perceber ao analisar as respostas ao questionário final, que as atividades contribuíram para a constituição de uma nova concepção de corpo. No entanto, entende-se que, para uma formação efetiva, o trato pedagógico com o corpo precisa ir além das aulas de educação física aproximando os elementos da cultura corporal às diversas áreas do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou verificar que a ideia de corpo sob uma perspectiva fragmentada e reducionista, ainda se faz presente no discurso escolar contemporâneo, evidenciando a necessidade da superação de sua visão em seu aspecto instrumental. Para isso, entende-se como necessária a abordagem de temas que revelem o corpo em seu aspecto histórico, cultural, político e social, considerando-o em sua totalidade. E não apenas no âmbito da educação física, mas nas diferentes práticas educativas e disciplinas que compõem o currículo escolar.

A educação física, por tratar de assuntos do movimento e da cultura corporal, acaba por carregar uma responsabilidade maior quando relacionado a temas que tenham o corpo como eixo central e assume um papel de grande relevância na construção de conceitos e percepções críticas de educação e de corpo. O desafio está em superar esse modelo instrumental, distanciar-se das perspectivas de educação física que pensam o corpo apenas em seu aspecto físico e desenvolvimentista. O desafio está em pensar além! O ensino competitivo e segregador contribuem de forma significativa na construção de conceitos de corpo enquanto objeto, reduzindo-o em suas possibilidades e formas de manifestação. É preciso ir além do mero ensino dos conteúdos sistematizados, é preciso compreendê-los e problematizá-los enquanto fenômenos históricos e sociais para assim promover uma reflexão que leve os

alunos a uma educação crítica, capaz de formar cidadãos autônomos e conscientes enquanto seres corporais.

THE BODY IN EVIDENCE: PEDAGOGICAL TREATMENT POSSIBILITIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This is an account of experience on teaching opportunities within the school physical education to the discussion and experiments in / with the body of the main theme. The account will be based experience workshops held in a public school in Goiânia and made it possible to realize that the idea of a fragmented and reduced body biology and utility is still present in speeches that demonstrate the importance of discussing the body in school In its varying dimensions.

KEYWORDS: Body; Physical Education; School.

EL CUERPO EN EVIDENCIA: LAS POSIBILIDADES DE TRATAMIENTO PEDAGÓGICAS EN EL MARCO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN: Se trata de un relato de experiencia sobre la enseñanza de oportunidades dentro de la educación física escolar a la discusión y experimentos en / con el cuerpo del tema principal. La cuenta se los talleres experiencia basada celebrada en una escuela pública en Goiânia y hecho posible darse cuenta de que la idea de una biología cuerpo fragmentado y reducido y la utilidad está todavía presente en los discursos que demuestran la importancia de discutir el cuerpo en la escuela en su variando dimensiones.

PALABRAS CLAVES: Cuerpo; Educación Física; Escuela.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

MACHADO, A. G.; CAUPER, D.A.C.; SOUSA, E.D.; BARBOSA, G.A.L. **O Ensino do Atletismo na Escola Pública: Desafios à criatividade do professor**. In: Veredas Escolares II: Partilhando Experiências Criativas de Ensino Aprendizagem do CEPAE/UFG. Espaço Acadêmico, Goiânia, 2016.

PALAFIX, G.H.M. **Nosso corpo e a educação física**. Disponível em: <http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/PDF/3312_nosso_corpo.pdf> Acesso em 20/03/2016

VIGARELLO, G. **Treinar**. In: CORBIN, A.; COURTINE, JJ.; VIGARELLO, G. (Orgs.). **História do corpo**. As mutações do olhar. O século XX. Petrópolis: Vozes, 2006, PP. 197-250.